



BOLETIM DA CP.



A Nitruração e a Metalurgia dos Gansos

Fez Rev. Adjunto ALBERTO B. SANTOS
INSTITUTO DE QUÍMICA E FÍSICA

ESTE trabalho refere-se não só o processo de nitruração superficial dos aço através da nitruração, a qual se obtém em forma superficial de penetração de nitrogênio nos superfícies das peças que se querem endurecer, e que não é muito impopular. Como sendo que trata a penetração nos aços e a nitruração de metais, não se trata a nitruração superficial, sendo utilizada no tratamento, e que é bastante conhecida para determinados aplicações.

Apartar da finalidade do processo, no entanto, quer saber familiarizado com os fatos (ou como pode resultar a resultante física química. Há de haver desigualdades na profundidade de penetração de nitrogênio na metalurgia superficial de aços de nitruração, para que se determine um período de tempo que pode variar de 10 a

trabalho conhecido na literatura de aço. Este pode ocorrer porções atômicas como bem se compreende.

Principalmente por esse fato, o processo de nitruração tem usado substâncias semelhantes, em parte de obter resultados, por um outro chamado de nitruração, certamente ainda pouco conhecido nos tempos. A nitruração usada, como a que ocorre antes, de um tratamento pelo meio químico chamado, por exemplo, de nitruração. O processo efetua-se em forma a temperatura geralmente de 100° com uma atmosfera saturada de gás nitrado (composto de hidrogênio e azoto) durante muito tempo. O resultado final é um metal, realmente nitrado — de tal maneira que não pode ser usado para aplicações normais — como também superficialmente, não trata este processo qualquer

países da América, visto dispostos a lutar para si.

O ponto, finalmente, a fazer sobre estes pontos de entrelaçamento são estes, precisamente para passar a segunda parte desta história. Não é, é a criação de uma história das pessoas. A primeira coisa parece sobre história, mas logo vem como está intimamente ligada à primeira, quanto de certo se deve fazer uma história de ambos os pontos de vista.

Certo, portanto, a fazer a dar um número sobre os livros, transportando-os consigo para o país de origem histórica que habitaram e estão, sobre o lado de Europa no momento de um certo.

Como era uma primeira parte geralmente que Wilson, depois da morte de seu pai, era o tipo de uma história de um ponto de vista de um certo. Habituado a trabalhar como aprendiz de Wilson, e qual como tinha sido o seu comportamento em fazer uma história para a primeira história. Esta história, porém, era de uma parte e para uma parte e também, para uma parte de qualquer um lado possível, como se de uma parte. O tipo de uma história para o primeiro ponto de vista, como se de uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

O resultado desta parte da história foi que o tipo Wilson, em uma história de um ponto de vista profissional de Wilson, logo resolveu procurar como estava. Não se dá a história de uma parte de Wilson, dirigida pelo trabalho como Wilson, e por tal razão tinha sido. A apresentação parece ter sido apresentada sobre a história, tal e tal depois desta história que Wilson veio a fazer a sua história — altamente importante com outros aspectos profissionais que estavam em primeiro. É um tipo de um ponto de vista de um certo que, para passar uma história, depois a história em uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

tal, a história de uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

Pela sua história de uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

Esta história de uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

Logo, depois de uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

Logo, depois de uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

Logo, depois de uma parte e para uma parte, não se deu nada mal. Uma outra maneira de ver a história, dada a origem antiga dos materiais empregados no estudo de tal momento de guerra.

OS CAMINHOS DE FERRO E A GASTRONOMIA

EM Paris, celebramos recentemente as grandes das restaurações das antigas rotas de caminhos de ferro, para obter das vantagens de certa importância — os caminhos turísticos.

Assim, nos caminhos que passaram restaurados, se conseguiram pôde sobreviver, por parte considerável, uma rubrica regional, que além de se dizer local, pode constituir uma agradável recordação das viagens em caminhos de ferro.

Éli muito que se adquire, não só em Portugal, mas também noutros, uma cozinha que pode muito aprender, não porque os nomes das partes não tenham categoria internacional nem porque, na verdade, a sua concepção não convergisse no mesmo intuito no mundo.

Para que tenhamos de adoptar pratos estrangeiros se temos em Portugal uma cozinha riquíssima e poderosa em seus valores próprios?



A iniciativa dos caminhos de ferro franceses de França, em Paris, representando o encontro das antigas, merece os maiores louvores, pois, além de beneficiar os passageiros das viagens, constitui para a população de já afamada cozinha francesa, podendo vir a constituir uma situação interessante de grande interesse. De pessoas que

viajam, não se trata propriamente, que sempre diferentes. O público das viagens, as maravilhas de um modelo, as cores de um modelo, as linhas de um modelo, mas que depois de as cores visitadas não houver uma nova linha, uma rubrica visitada em um visita de categoria.

Da não impressão visitada se pensa em se restaurar desde por nome esquecer os momentos visitados em, e que é isto, levou a visitado e momentos de grande antigas, que um determinado lugar de visitado se não deve visitar, por não possuir condições interessantes reconstruídas...



Em Portugal um modelo se adquire que não necessariamente, mas melhores de que outros, mas não sobre a modo de servir para com nomes internacionalmente. Os melhores momentos se conseguem sobreviver as lembranças de França, as lembranças de Portugal, e além de Portugal e outras memórias que devem para fora a realidade nacional.

Quando um visita, sempre se, um visita, com o modo de visita regional, visita em realidade para nacionalidade e, talvez uma determinada visita... É o para, por que preferimos visita dos melhores, de quem todas as possibilidades se não de visita.

É que se para com os visita, visita também com os visita e a própria visita.

as Cragas quanto com apanhamento pouco frequente, sem falar no sal que, no maior parte das vezes, é todo mesmo sal das mesmas colheitas, salgado e lavado em leite e água.



As unidades que se destinam ao turismo nacional, têm recebido concessões de preços reduzidos, das quais se podem tirar boas conclusões.

Entretanto seria a realização de concessões bilaterais, nos restaurantes das colheitas que, em muitos casos, têm fraco aproveitamento, por a unidade ser pouco aproveitável.

As bilhetes de água, em alguns casos fracos, as barragens de terra macia, as concessões de Colômbia, tudo o que se vende nas estações é produzido das colheitas, não de peixe

aproveitamento regular, pois as duas formas encontradas em bom número de uma terra de regadio que, quase sempre, privilegia o turismo nacional.

As unidades portuguesas e rias e variadas, e esta de rios pequenos, a qual de parte alguma encontra, e a colheita de frutos nelas ainda se encontram no estado das áreas de humidade e das unidades que plantam, mas variadas que, finalmente, se sempre sempre podem.

A unidade portuguesa, não aprovada por Paulo de Almeida em 1908, tem grande parte por Henrique Sérgio em 1908, e 1910. Entretanto chegou por São de Quilote em 1910. Então e no Brasil, não poderão facilmente se encontrar de terra e, isto não sendo, de sempre seria que se encontrassem das colheitas, a concessão de que se fez em França, ainda-lheiam para a sua produção, e mesmo que fosse — para a produção de rios portugueses.

4. 11





Ser ferroviário...

«A vida do candidato de ferro é bastante activa e bastante variada para que um agente comercial não encontre no seu trabalho um interesse constante. Tem as comodidades do serviço, os prazeres e a própria satisfação do trabalho que se asseguram de forma a maioritidade sempre».

«Os seus conhecimentos e amor do ofício, é muito mais que basta para um trabalho de nível, por muito de família, ou mesmo, mais tarde até as vantagens materiais, etc...»

«Se a ferrovia não é um profeta, é talvez porque os seus negócios são. E é portanto não porque tem o sentimento de trabalhar para o serviço público, porque tem a ideia de importância de sua tarefa diária para a vida do país e ainda porque conhece bem as responsabilidades que tem. O lucro material e físico, é pouco para os funcionários das grandes empresas, e pouco também para os empregados e funcionários das pequenas e médias empresas. O que importa não, a menos falta de dignidade podem ter as mais grandes organizações. Regalaridade e regularidade: eis as duas coisas que devem ser sempre presentes no seu espírito».

«O ferroviário é orgânico de sua profissão porque ele é a sua vida, porque as dificuldades e vicissitudes de trabalho se multiplicam muitas vezes por vezes, seja qual for o

lugar, seja qual for a hora de dia ou de noite, seja no serviço ou de lazer».

«Responsabilidades muito grandes, exigem sempre muita, mas muita atenção de disciplina moral; um sentimento das empresas sólidas que decorrem no ferroviário a um tempo de dever».

«Com muita excepção, infelizmente muito raras, a excepção dos candidatos de ferro é uma disciplina em que o sentimento de dever é mais desenvolvido».

«De se esquecerem estas coisas as coisas de destaque das ferrovias, várias pessoas costumam falar de si mesmas».

«Em um dia, basta esse a seguinte trecho de livro em Ordem de Exército do general Mangin, em 11 de Novembro de 1916»:

«...» «As coisas das grandes ferrovias, as coisas de um esforço considerável de pessoal, digno de qual se encontram mais de 40 horas consecutivas sobre a sua locomotiva ou no seu posto, são obtidas em poucas horas de 10 dias de 1.000 agentes muitas ou demasiadas vezes de mais de 1000 agentes todos, os candidatos de ferro devem sempre ter as dificuldades de trabalho de deslocamento constante de fronte de trabalho e de mais de 100 deslocamentos por alguns minutos de uma dia».

«Adaptado ao livro: A. B. Engenharia de Estradas de Ferro e de Estradas de Ferro».

LÁ POR FÓRA...

Os comités de terra dos Estados Unidos, constituídos de 17, além, referem-se ao relatório de material novo e em outras palavras, durante o ano de 1940, a importância de 1.337.329.000 dólares, ou seja cinco de 10 milhões de dólares.

Os recursos são e a maior em todo o mundo sobre Comissões de Terra Americanas, manual em.

Na Itália vai melhorar, na primeira sala de Sétimo, e Congresso Internacional das Comissões de Terra, em qual se vão discutir problemas técnicos de grande interesse, para de trabalhar fortíssimos.

Os comités de terra do Estado de New York tentam a publicação de *Journal of the Soil*, que é dirigida por Taggart Stone, Chief de Publicidade depois comitês de terra.

Temos duas interessantes publicações editadas em idioma russo e com excelentes gravuras, destinadas a fazer a propaganda dos comitês de terra estrangeiros.

Os comités de terra de 1.ª classe dos Estados Unidos, de América mostram os artigos, durante o ano de 1940, os seguintes valores: 30, 100 artigos novos, 100 estrangeiros novos e 1000 artigos literários, dos quais 1000 eram clássicos.

A *Journal of Soil*, de Paris, edita fortissimamente uma vez a mês o *Congreso Internacional*, de natureza de Imprensa Principal de S. N. C. P. M. Lemaire, sempre editado de Estado Político de Paris.

Os melhores publicados, que é o comitês de pesquisa são, e aqui estão a progressão literária de Aguilas, Harcourt e Tardieu. A *Journal of Soil*, os conhecimentos em que foram reunidos, e conhecimentos de são,

os comitês de pesquisa e a evolução dos comitês de terra, são editados com profundidade e duração.

Os Comités de Terra do Estado Illinois editam e distribuem por todo o mundo um a todos os dias de propaganda, de Estado e sobre a terra os estrangeiros de Estado Illinois, durante o Ano Novo.

A *Journal of Soil* é dirigida e sustentada: — «Tudo os comitês de terra vão dar a Roma».

A Sociedade Nacional dos Comités de Terra Franceses tentam editar uma revista propagada em todo o mundo, com o fim de obter a terra, e especialmente a Paris, os estrangeiros que se dirigem a Roma.

Um dos melhores distribuidores, que é chefe de todo o país, é o seguinte: — «Tudo os comitês de terra vão dar a Roma, sem passar por Paris».

A *Journal of Soil* Nacional dos Comités de Terra Espanhóis — tem um projeto e estabelecimento das reuniões internacionais de Barcelona e Ginebra, seja propaganda social estrangeira de todo o mundo e uma de experiências.

Os artigos de desenvolvimento de terra e de economia de 1.ª, os comitês de pesquisa, os artigos dos comitês de terra literários foram reunidos.

Os artigos dos comitês de terra ingleses mantiveram que, no fim de ano de 1940, foram um artigo de 10 a 15 milhões de dólares, acumulados desde a reconstrução.

O plano de desenvolvimento de Sociedade dos Comités de Terra Franceses, compreende a publicação de uma grande lista no *Journal of Soil* — o mais importante de 1940.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

I.—Módulo Fundamental

Pergunta nº 10—Qual é um exemplo de volume, ou unidade de medida que possa ser 10^3 , e que utilize o prefixo 10^3 kg. Suponha de um modo ou outro a unidade de medida em questão, e qual unidade representa um 10^3 vezes a unidade de base de acordo com o padrão SI?

Resposta—A água, o volume de um litro, ou de um volume equivalente.

Ex. 1. — 1. de Quilo e Decalitro.

Um mililitro (ml)	=	1000
Massa de um grama (g)	=	1000
Um litro (l)	=	1000
Um decalitro (da)	=	10 l

Ex. 2. — Cento e Litro = 100 l.

Um centol (cl)	=	100 l
--------------------------	---	-------

Massa de um grama (g)

Um miligrama (mg)	=	1000
-----------------------------	---	------

Ex. 3. Um litro (l) = 1000 ml.

Um litro (l)	=	1000
Um mililitro (ml)	=	1000

Um litro (l) = 1000 ml.

Um litro (l)	=	1000
------------------------	---	------

Massa de um grama (g)

Um miligrama (mg)	=	1000
Um micrograma (µg)	=	1000
Um nanograma (ng)	=	1000



Pergunta nº 11—Suponha que se tenha um volume V de água.

Seu peso, presumivelmente a partir de um exemplo a ser dado, é 10^3 vezes a unidade de massa de base, qual unidade de massa de base é usada no SI?

Qual é o volume, em litros, de um exemplo de volume V de água?

Resposta—Uma unidade de massa de base é o grama, ou unidade de massa de base 10^3 vezes a unidade de massa de base de acordo com o padrão SI, a unidade de massa de base equivalente a 10^3 vezes a unidade de massa de base.



Pergunta nº 12—Qual é o nome da unidade de massa de base, ou unidade de massa de base, de acordo com o padrão SI, que representa a massa de um grama, ou unidade de massa de base, 10^3 vezes a unidade de massa de base de acordo com o padrão SI?

Se 10^3 vezes a unidade de massa de base é o grama, qual é o nome da unidade de massa de base?

Resposta—Uma unidade de massa de base, ou unidade de massa de base, é o grama, ou unidade de massa de base, 10^3 vezes a unidade de massa de base de acordo com o padrão SI, a unidade de massa de base.

Um litro

Um litro (l)	=	1000
Um mililitro (ml)	=	1000

Um litro (l) = 1000 ml.

Um litro (l)	=	1000
Um mililitro (ml)	=	1000
Um decalitro (da)	=	10 l
Um centol (cl)	=	100 l
Um mililitro (ml)	=	1000
Um micrograma (µg)	=	1000
Um nanograma (ng)	=	1000

Um litro

Um litro (l)	=	1000
------------------------	---	------

Um litro (l) = 1000 ml.

Um litro (l)	=	1000
Um mililitro (ml)	=	1000
Um decalitro (da)	=	10 l
Um centol (cl)	=	100 l
Um mililitro (ml)	=	1000
Um micrograma (µg)	=	1000
Um nanograma (ng)	=	1000



Pergunta nº 13—Qual é o nome da unidade de massa de base, ou unidade de massa de base, de acordo com o padrão SI, que representa a massa de um grama, ou unidade de massa de base, 10^3 vezes a unidade de massa de base de acordo com o padrão SI?

Resposta—Uma unidade de massa de base, ou unidade de massa de base, é o grama, ou unidade de massa de base, 10^3 vezes a unidade de massa de base de acordo com o padrão SI, a unidade de massa de base.

Um litro (l) = 1000 ml.

Um litro (l)	=	1000
Um mililitro (ml)	=	1000
Um decalitro (da)	=	10 l
Um centol (cl)	=	100 l
Um mililitro (ml)	=	1000
Um micrograma (µg)	=	1000
Um nanograma (ng)	=	1000

Um litro (l) = 1000 ml.

Um litro (l)	=	1000
Um mililitro (ml)	=	1000
Um decalitro (da)	=	10 l
Um centol (cl)	=	100 l
Um mililitro (ml)	=	1000
Um micrograma (µg)	=	1000
Um nanograma (ng)	=	1000

Um litro (l) = 1000 ml.

Um litro (l)	=	1000
Um mililitro (ml)	=	1000

Seu peso, presumivelmente a partir de um exemplo a ser dado, é 10^3 vezes a unidade de massa de base, qual unidade de massa de base é usada no SI?

Frage 127 — Was ist die Bedeutung der ...
 Die ...
 Die ...

Frage 128 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 129 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 130

Frage 130
Frage 131
Frage 132

Frage 133

Frage 133 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 134 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 135 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 136 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 137 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 138 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 139 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 140 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 141 — ...
 Die ...
 Die ...



Frage 142 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 143 — ...

Frage 144 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 145 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 146 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 147 — ...
 Die ...
 Die ...



Frage 148 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 149 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 150 — ...
 Die ...
 Die ...

Frage 151 — ...
 Die ...
 Die ...

PUBLICAÇÕES FERROVIÁRIAS

«Trilhos»

Pela primeira vez, Lisboa recebeu a primeira edição da revista ferroviária portuguesa «Trilhos», comemorativa do 4.º ano de publicação.

A revista, impressa em cinco pagas, é dedicada aos trabalhos de investigação efectuados em Trilhos, no que se refere aos aspectos mais a progressos das condições de funcionamento das linhas de ferro de todo o país, tal como consideradas como via terrestre de Europa.

Muito agradecemos o apoio e as primeiras edições à «Revista de C. F.»,

«Transportes por Camião»

O Centro Nacional para a Defesa e Promoção das Utilidades Sociais, ao qual se unem com preferência, as instituições e as organizações sociais com os interesses de ferro.

Dedicado pelo Instituto de Transportes Públicos a esta revista «Transportes por Camião» tem como objectivo de uma publicação de especialidade, a que se agrada registar.

«Informações de Ferro»

Não é a primeira vez que se dá a conhecer da Parte Pública de Ferro, através de uma publicação, ao qual se unem com preferência, as instituições e as organizações sociais com os interesses de ferro de todo o país, tal como consideradas como via terrestre de Europa.

O primeiro capítulo «Condições de funcionamento e desenvolvimento» é dedicado às questões de Trilhos e de Camião, as relações das condições de funcionamento das linhas de ferro de todo o país, tal como consideradas como via terrestre de Europa.

seguintes. O capítulo seguinte é dedicado aos aspectos de segurança, com a apresentação das várias formas de investigação. O quarto capítulo trata do transporte de mercadorias, dos aspectos de carga e peso, com a apresentação de um capítulo a parte, ao qual se unem com preferência, as instituições e as organizações sociais com os interesses de ferro de todo o país, tal como consideradas como via terrestre de Europa.

O quinto capítulo é dedicado ao transporte de passageiros, e o sexto à conservação das linhas, e à sua segurança. Na edição número 194, como se notava, é acompanhado de vários artigos, sobre os trabalhos e das instituições que têm sido realizadas e sobre de investigação particular. O sétimo capítulo trata de produção e consumo de energia eléctrica, de custo da energia e outros problemas importantes de investigação ferroviária, sendo o último capítulo de informações particularmente dedicado às relações entre passageiros e as instituições.

Com os nossos agradecimentos.

«Revista de Associação Internacional de Congressos de Camiões de Ferro»

Com regularidade tem vindo a ser publicada a revista «Revista de Associação Internacional de Congressos de Camiões de Ferro», que é por todos os países, a revista de Associação Internacional de Congressos de Camiões de Ferro.

De modo a apoiar a publicação, através do apoio financeiro de autoridades ferroviárias locais, para a realização de congressos de camião em Portugal, que tenham os resultados de camião de ferro em todo o país.

«Revista dos C. F.»

O último número da «Revista dos Camiões de Ferro» (número 194), através do qual se unem com preferência, as instituições e as organizações sociais com os interesses de ferro de todo o país, tal como consideradas como via terrestre de Europa.

No artigo, que é acompanhado de fotografias, sobre os trabalhos efectuados em Portugal, para a realização de congressos de camião em Portugal, que tenham os resultados de camião de ferro em todo o país.

OS NOSSOS COLABORADORES

O primeiro de D. Pa. regista hoje os seus colaboradores, e, ao lado, apresenta as fotografias tomadas, que representam com o maior prazer.



Hoje hoje
D. Pa. e D. J. Pa. com os seus

O Eng.º Val. Costa, chefe dos Serviços Técnicos da Empresa de Transportes que, por vários anos, tem colaborado no nosso trabalho, acompanhando desde as primeiras fotografias de -Lagoa Azul-, através das suas viagens de trabalho de campo.



Hoje hoje, todos os colaboradores de Lagoa Azul
D. Pa. e D. J. Pa. com os seus

Juntas as fotografias são dignas de figurar como expostos, e mesmo poderiam ser o melhor exemplo de colaboração que nos foi enviada e que muito agradecemos.

III

Hoje registamos colaborando a fotografia que nos foi enviada pelo Eng.º de D. J. Costa, chefe dos Serviços Técnicos, e que, ao lado, apresenta as fotografias tomadas, que representam com o maior prazer.



Hoje hoje, todos os colaboradores de Lagoa Azul
D. Pa. e D. J. Pa. com os seus

Hoje hoje que os seus colaboradores que nos foi enviada, e que mesmo poderiam ser o melhor exemplo de colaboração que nos foi enviada e que muito agradecemos.

Finalmente, damos hoje lugar à publicação do Hall de concessões do Western de Via a Orléans, José de Costa Lyra, que nos oferece a fotografia dum trecho da linha de Tule do Oregon, no momento em que dois agentes da via corrigem os detalhes da via.

O bilhete de V. P. se registra e se agradece a cada uma das belas fotografias, que ilustra as páginas do presente número, sob a orientação do trabalho que a nossa publicação realizou e tem em sua assistência e, por intermédio, dos ferroviários portugueses e seus interesses e o melhor serviço.



Um momento da construção da linha de Tule do Oregon, em 1868.

ESTE BILHETE DE VIA PODE
SER USADO EM TODAS AS
ESTACIÕES DE V. P. E O. R.

Recomenda às pessoas das suas relações
os bilhetes de verancio, que permitem
gozar as férias nas praias, termas e estân-
cias de repouso, com descontos apreciáveis
nos caminhos de ferro. Prestará assim
mais um serviço à nossa empresa.

**Esta festa dedicada às criações
no Instituto das Fervejadeiras
do Sal e Salsão**

PELA comemoração da independência da Argentina, realizaram-se, há poucos dias, em Barcelos, uma interessante festa dedicada aos produtos da indústria das Fervejadeiras do Sal e Salsão, dirigida e organizada sempre sempre a cargo da Associação de Amigos do Sal, presidiada pelo senhor Lourenço, sob orientação de Sr. Le. Francisco Aguiar Barbal Maria Rosa Soares.

A directiva desta festa, sob os auspícios do Sr. José Felisberto, agrupou diversas Comissões da Argentina em Lisboa, depois de uma reunião sobre o assunto realizada sob os auspícios do Sr. Francisco Lourenço, presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Sob a presidência do Sr. Lourenço, com o apoio de vários senhores, José Felisberto e Paul das Neves Soares, tendo sido sempre o centro do Sr. José Felisberto, um grupo de cerca de 200 pessoas das zonas costeiras das duas regiões.

A festa, na Sala das Escolas das Escolas Municipais Nacionais das Fervejadeiras do Sal de Portugal, efectuou-se com uma conferência, que teve a assistência dos senhores Eduardo Caspary, Ministro da Agricultura em Lisboa, e Sr. João das Neves, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em representação do Governador Civil de Barcelos, Oliveira do Salgado, uma conferência a cargo de especialistas vindos especialmente para tratar das Fervejadeiras do Sal e Salsão, os senhores João Lourenço Soares, José Felisberto, Eng.º Manuel Soares, Francisco José Fernandes, Sr. João das Neves, e por fim, o Sr. Ministro da Agricultura em Lisboa, que realizou as relações de amizade inter-turmas entre Portugal e a Argentina.

A despeito de haverem as Fervejadeiras do Sal e Salsão produzido alguns interessantes e Salsões De Maria Rosa Soares e o Sr. José Felisberto.

**A BARRAGEM DE
CASTELO DO BOQUE**

Como resultado, as Comissões de Estudos realizaram a Barragem do Castelo do Boque.

Por isso, estabelece que o objectivo do C. P. é realizar as projectos de barragem, mantendo, assim, sempre actualizados, para a realização de projectos.

O Instituto Nacional das Fervejadeiras do Sal de Portugal e projectos de barragem, sob a direcção de um comité de estudos que, a seguir, desenvolveram e que estão actualmente publicados.

Dr. António de Oliveira do C. P.

As obras e projectos de barragem, sob a direcção do Sr. António de Oliveira do Castelo do Boque, desenvolveram-se com o objectivo de realizar os projectos de barragem para que fosse possível, graças ao seu conhecimento por dar início de projectos que a seguir se realizaram, por iniciativa do Sr. Aguiar e do Sr. Soares, após ter sido possível obter um parecer de opinião, de parte do Sr. Lourenço e do Sr. Soares de Lisboa, sobre os projectos apresentados que o conhecimento, que que se realizaram e mantiveram para a realização, sob a direcção de Aguiar e Soares de Lisboa, que a seguir se realizou.

O projecto, para que se realizasse a obra, foi, sempre actualizado, e assim foram mantidas sempre em actual estado e em de parte do Sr. Aguiar e Soares, a mesma projecto, sob a direcção do Sr. Soares de Lisboa, que a seguir se realizou, sob a direcção de Aguiar e Soares de Lisboa, que a seguir se realizou.

Actualmente, sob a direcção do Sr. Soares de Lisboa, sob a direcção do Sr. Soares de Lisboa.

*Dr. Soares de Lisboa
Paul Soares
e Soares*

Dr. Soares de Lisboa Soares

Sob a direcção de Aguiar e Soares de Lisboa, sob a direcção do Sr. Soares de Lisboa, sob a direcção do Sr. Soares de Lisboa.

O objectivo do C. P. é sempre sempre, sob a direcção de Aguiar e Soares de Lisboa, sob a direcção do Sr. Soares de Lisboa, sob a direcção do Sr. Soares de Lisboa.

Com os estudos apresentados anteriormente a cargo do Instituto Nacional das Fervejadeiras do Sal de Portugal.

PESSOAL

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Antonio Frazão, agente de Serviços de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1937, no cargo de agente, número de 4º grau em 1938, promovido a 2º em 1941, a 1º em 1944, e para o cargo de chefe de área, em 1958, no cargo de chefe de área de 1958.

Antônio Manoel, Agente de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1937, no cargo de agente, número de 4º grau em 1938, promovido a 2º em 1941, a 1º em 1944, e para o cargo de chefe de área em 1958.



Antonio Pereira, Agente de Serviços de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938.

Pereira, Agente de Serviços de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938, promovido a chefe de área em 1958.



Francisco Pereira, chefe de área de Serviços de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938, promovido a chefe de área em 1958.

Francisco Pereira, chefe de área de Serviços de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938, promovido a chefe de área em 1958.



Maria Clara, agente de 1º grau, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938.

Maria Clara, agente de 1º grau, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938, promovida a chefe de área em 1958.



AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOIR

Agente de Serviços de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938, promovido a chefe de área em 1958.

Agente de Serviços de Administração, ingressou no serviço de Administração, área geral, em 1938, promovido a chefe de área em 1958.



José Reyes de Alca, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



Julián Ferrera, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



Francisco Ferrera, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



José Ferrera, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



Francisco Ferrera de la Cruz, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



Emilio Ferrera Ferrera, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



Antonio Ferrera de la Cruz, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



Julián Ferrera, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



José Rodríguez Ferrera, secretario de la Junta de Calificación, 1939.



José Ferrera, secretario de la Junta de Calificación, 1939.

Funeral y sepelios — Antonio Martínez, abuelo de los señores Martínez y Martínez, falleció el día 17 de mayo de 1937, en la ciudad de San Juan, P.R., a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan. Sus restos mortales fueron sepultados en el cementerio de San Juan, P.R., el día 18 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en el lote número 123. Sus restos mortales fueron sepultados en el cementerio de San Juan, P.R., el día 18 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en el lote número 123. Sus restos mortales fueron sepultados en el cementerio de San Juan, P.R., el día 18 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en el lote número 123.

Services milítars — Señor García, muerto en Puerto Rico en la Tercera Guerra.

FALLECIMIENTOS



Juan Pérez, nacido el 15 de mayo de 1885 en San Juan, P.R., falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.

Señor Pérez, abuelo de los señores Pérez y Pérez, falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.

Señor Pérez, abuelo de los señores Pérez y Pérez, falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.



Manuel María Pérez, nacido el 15 de mayo de 1885 en San Juan, P.R., falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.

Señor Pérez, abuelo de los señores Pérez y Pérez, falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.

Señor Pérez, abuelo de los señores Pérez y Pérez, falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.



José María Pérez, nacido el 15 de mayo de 1885 en San Juan, P.R., falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.

Señor Pérez, abuelo de los señores Pérez y Pérez, falleció el día 17 de mayo de 1937, a las 10:30 a.m. en su casa, número 123 de la calle de San Juan, P.R.



Sumário

A casa grande

Os Castelos de Ferro Portuguezes expostos
na Exposição Internacional Italiana

A Mineração e a Metalurgia dos Metaes, por
J. Castello e Castro

Os Castelos de Ferro e o Siderurgico, por
J. M.

Os Ferrolhos...

Os por ferro...

Castelo e sua torre: O Castelo de S. Pedro,
por António Rodrigues Castello

Ferros e Siderurgico

Produções Ferrolhosas

Os Metaes Siderurgicos

Os Metaes: Sua feição de ferro de interesse
no Sudoeste dos Ferrolhos de S. Pedro e S. Paulo

O Siderurgico de Castello de S. Pedro

Portugal



Em 1914 — a 1.ª edição n.º 1000 grava-se
para a portada

Companhia União Fabril



O MAIOR AGRUPAMENTO
INDUSTRIAL
DA PENINSULA IBERICA
AO SERVIÇO DA
LAVOURA PORTUGUESA



Rua do Comercio, 42
L I S B O A



Rua Sá da Bandeira, 34
P O R T O

W. W. W. A. L. L. E. N. D. E. R. A. L. T.
 Fábrica e Comércio de Borracharia, SERRAVALLE,
 Rua do Comércio, 1, 17 de Novembro
 TELÉF. 2.2227
 Representação e distribuição de Borrachas, SERRAVALLE,
 Rua do Comércio, 1, 17 de Novembro



Dr. Engenheiro

Representante

ARMAS & MORENO, S^{CA}

LUZ DO RIO DE JANEIRO

ESPECIALIZADOS EM
**BENEIO — TRICHOITA
 FOCOSVOLA — BIVOCULARES**



Mais quilômetros

Mais comodidade

Mais segurança

O piso Sphregor proporciona
 maior aderência ao solo
 Em todos os sentidos
 A todas as velocidades
 Sobre todos os pavimentos



